



# A IMPORTÂNCIA DE CORREDORES DE VEGETAÇÃO ESTREITOS NA CONSERVAÇÃO DOS PEQUENOS MAMÍFEROS EM PAISAGENS FRAGMENTADAS NO SUL DE MINAS GERAIS

Mariana Yankous G. Fialho 1

Tainá Oliveira Assis 1,2; Matheus Brajão Mescolotti 1; Eliza de Paula Meirelles 1; Marcelo Passamani 1; Ricardo A. S. Cerboncini 1; Rafaela Velloso Misagia 1; Mariana Ferreira Rocha 1

<sup>1</sup>Universidade Federal de Lavras, Departamento de Biologia, Lavras, MG.

2 - e - mail: ta\_assis@yahoo.com.br

## INTRODUÇÃO

A fragmentação dos ambientes naturais causada pela ação antrópica é a principal causa da perda de biodiversidade global (Myers *et al.*, 000). Com o surgimento da teoria da Ecologia da Paisagem os estudos sobre fragmentação passaram a focar o arranjo espacial dos fragmentos, a matriz e outras estruturas que dão continuidade ao habitat (Haila, 2002). A presença de corredores de vegetação pode aumentar a conectividade, especialmente em paisagens dominadas por matrizes pouco permeáveis (Pardini *et al.*, 005). No Sul de Minas Gerais, existem corredores de vegetação estreitos (3 a 4m de largura) originárias de valos de divisa de propriedades rurais que foram posteriormente colonizados por espécies arbóreas nativas (Castro, 2008). Estas estruturas podem estar conectadas a fragmentos florestais de áreas variadas, e tem se mostrado eficientes como corredores para espécies (Castro, 2008). No Brasil ainda são poucos os estudos que investigam o efeito da presença de corredores de vegetação para as comunidades de pequenos mamíferos (Pardini *et al.*, 005).

## OBJETIVOS

Determinar as espécies de pequenos mamíferos presentes em fragmentos e corredores de vegetação no sul de MG, avaliando a eficiência destas estruturas lineares (valos) como habitat e como áreas de deslocamento para as espécies.

## MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo foi conduzido no município de Lavras, MG (21°17'15.1"S, 44°58'59.3"W), uma área de transição entre os biomas Cerrado e Mata Atlântica. As amostragens ocorreram entre outubro de 2009 e fevereiro de 2010 em quatro corredores de vegetação e em quatro fragmentos florestais. Em cada área foi demarcado um transecto com seis pontos distantes 20m entre si, e em cada ponto foram dispostas duas armadilhas do tipo sherman, uma no solo e outra no estrato médio da vegetação (1,5m de altura). As armadilhas foram iscadas com uma mistura de banana, fubá, farinha de amendoim e óleo de fígado de bacalhau. Os animais capturados foram marcados com brincos metálicos em uma das orelhas e soltos no local da captura. Espécimes testemunhos foram depositados na coleção do Laboratório de Ecologia e Conservação de Mamíferos da UFLA. Foram geradas curvas de rarefação para os dois ambientes, sendo o estimador Chao 1 utilizado para verificar o número de espécies esperado para cada área. Para verificar se existe diferença quanto à composição e abundância das espécies capturadas nos corredores de vegetação e nas áreas controle (fragmentos florestais), foi realizado um MDS (Multidimensional Scaling), seguido da análise ANOSIM.

## RESULTADOS

O sucesso de captura foi de 6,6% nos corredores e de 4,8% nos fragmentos. Foram capturadas nove espécies,

sendo quatro marsupiais (*Caluromys philander*, *Didelphis albiventris*, *Didelphis aurita* e *Gracilinanus microtarsus*) e cinco roedores (*Akodon montensis*, *Calomys* sp., *Cerradomys subflavus*, *Oligoryzomys nigripes* e *Rhiphidomys* sp.). As curvas de rarefação geradas permitiram observar que o número de indivíduos capturados nos corredores correspondeu a aproximadamente 85,7% da riqueza estimada. No entanto, embora a curva produzida a partir dos dados observados indique uma tendência à estabilização, a curva gerada pelo estimador (Chao 1) indica que o número de espécies tende a aumentar. Esse resultado provavelmente se deve ao fato de que, para duas das espécies amostradas nos corredores (*G. microtarsus* e *O. nigripes*), apenas um indivíduo foi capturado. A curva de rarefação gerada para os fragmentos florestais, por sua vez, demonstrou que o número de espécies capturadas correspondia ao número estimado, havendo a estabilização de ambas. Foram capturadas sete espécies em cada área, sendo *Calomys* sp. (n=3) e *O. nigripes* (n=1) capturados exclusivamente nos corredores. Essas espécies são capazes de se locomover através da matriz antrópica (Passamani e Ribeiro, 2009; Santos *et al.*, 2008), assim sendo, é provável que os indivíduos capturados sejam oriundos da matriz. Apenas duas espécies capturadas nos fragmentos não foram capturadas nos corredores (*C. subflavus* e *C. philander*). As demais espécies (*D. albiventris*, *D. aurita*, *G. microtarsus*, *A. montensis* e *Rhiphidomys* sp.) foram capturadas em ambas as áreas. Alguns indivíduos de *A. montensis*, *D. albiventris* e *Rhiphidomys* sp. capturados nos corredores foram recapturados nos fragmentos florestais a eles conectados, havendo também indivíduos capturados nos fragmentos e posteriormente nos corredores. A análise de ordenação MDS, bem como o teste de similaridade ANOSIM mostraram que corredores e fragmentos florestais não apresentaram diferença significativa quanto à composição ( $p=0,37$ ;  $R=0,01$ ) e abundância de espécies ( $p=0,40$ ;  $R=0,031$ ). Os resultados encontrados neste estudo demonstram que os valos, embora muito estreitos, podem abrigar a maior parte das espécies dos fragmentos flo-

restais e também funcionar como corredor, favorecendo o deslocamento ao longo das áreas fragmentadas e aumentando a possibilidade de permanência das espécies nessas áreas.

## CONCLUSÃO

Os resultados observados neste estudo demonstram a importância dos valos do Sul de Minas Gerais como corredores capazes de manter e favorecer o deslocamento das espécies de pequenos mamíferos nas áreas fragmentadas da região. (Agradeço a FAPEMIG pelo apoio financeiro ao trabalho).

## REFERÊNCIAS

- CASTRO, G. C. 2008. Ecologia da vegetação de corredores ecológicos naturais originários de valos de divisa em Minas Gerais. 81 p. Tese (Doutorado em Engenharia Florestal) - UFLA, Lavras.
- HAILA, Y. A. 2002. A conceptual genealogy of fragmentation research: from island biogeography to landscape ecology. *Ecological Applications*, 12:321 - 334
- MYERS, N.; MITTERMEIER, R. A.; MITTERMEIER, C. G.; DA FONSECA G. A. B.; KENT, J. 2000. Biodiversity hotspots for conservation priorities. *Nature*, 403:853 - 858.
- PARDINI, R.; SOUZA, S. M.; BRAGA - NETO, R.; METZGER, J. P. 2005. The role of forest structure, fragment size and corridors in maintaining small mammal abundance and diversity in an Atlantic Forest landscape. *Biological Conservation*, v. 124, n. 2, p. 253 - 266.
- PASSAMANI, M.; RIBEIRO, D. 2009. Small mammals in a fragment and adjacent matrix in southeastern Brazil. *Brazilian Journal of Biology*, v. 69, n. 2.
- SANTOS - FILHO, M.; DA SILVA, DJ.; SANAIOTTI, TM. 2008. Edge effects and landscape matrix use by a small mammal community in fragments of semideciduous submontane forest in Mato Grosso, Brazil. *Brazilian Journal of Biology*, v. 68, n. 4.